

Queimadas às margens das rodovias elevam risco

Concessionárias registram aumento nos focos de incêndio no mês de junho

As concessionárias que administram as rodovias da região registraram aumento nos focos de incêndio às margens das estradas no mês de junho, em relação a maio. A falta de chuva, vegetação de seca e bituca de cigarro são os estopins das chamas. A Rota das Bandeiras

registrou aumento de 160% nos focos de incêndio no Corredor Dom Pedro, de junho em relação a maio. A recomendação aos motoristas é reduzir a velocidade e manter distância do carro da frente. Ontem, Campinas completou um mês sem chuva.

ESTIAGEM III FOGO

Queimadas aumentam perigo nas rodovias

Falta de chuva, vegetação seca e bituca de cigarro são os estopins



Motoristas devem redobrar a atenção em trechos onde avistarem fumaça e comunicar as concessionárias responsáveis pelas rodovias: perigo

cos de incêndio em junho do ano passado para 135, no último mês. A concessionária Rodovias do Tietê não divulgou balanço.

Segundo a Rota das Bandeiras, responsável pelo Corredor Dom Pedro, a ausência das chuvas deixa a vegetação mais seca, o que propicia o início e a expansão das chamas, provocadas geralmente por arremesso de cigarro aceso, queimada não autorizada para fins agrícolas, queima de mato e lixo, fogueira e balão. Como trecho mais problemático este ano, a concessionária aponta o Anel Viário Magalhães Teixeira. "Caso o motorista se depare com um incêndio, é necessário que ele reduza a velocidade e aumente a distância do veículo da frente. Além disso, é importante não ligar o pisca alerta e nem parar na faixa de rolamento", orienta o coordenador de tráfego da Rota, Murilo Perez.

Para a AB Colinas, o trecho mais problemático da Santos Dumont é entre o Km 65 e o Km 66, perto do Aeroporto Internacional de Viracopos, e a principal dentre inúmeras causas é a bituca de cigarro. "Além do prejuízo ao meio ambiente, nas rodovias as queimadas também podem comprometer a segurança do motorista, já que a fumaça reduz a visibilidade, o que pode levar a acidentes, principalmente colisões traseiras", informa em nota.

Além das medidas de segurança, os motoristas devem acionar as concessionárias pelos telefones de emergência.

Jaqueline Harumi
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
jaqueline.ishikawa@rac.com.br

Depois de Campinas registrar em maio o dobro de chuva em relação ao mesmo mês do ano passado, a estiagem veio para valer em junho, quando a cidade acumulou apenas 27,0 milímetros (mm) de chuva, 24% abaixo da média esperada para o mês, e o número de incêndios às margens da maior parte das rodovias que cortam a região aumentou, conforme as concessionárias que administram os trechos.

Recomendação a motoristas é reduzir a velocidade

Entre Campinas e Indaiatuba, a Rodovia Santos Dumont (SP-075) teve cinco focos de incêndio em junho contra um em maio, enquanto em junho do ano passado não houve registros. No trecho de Campinas e Jaguariúna da Rodovia Dr. Adhemar Pereira de Barros (SP-340), as ocorrências dobraram, subindo de duas em junho de 2016 para quatro no último mês. No Corredor Dom Pedro, o registro de junho deste ano, 39 casos, praticamente se manteve em comparação com junho de 2016, quando houve 40 casos, porém, cresceu 160% em relação a maio, mês que registrou 15 casos. Na contramão, o Sistema Anhanguera-Bandeirantes reduziu de 172 ocorrências de fo-

Campinas completou um mês sem chuva ontem

Previsão do Cepagri é de sol nos próximos 5 dias, com baixa umidade

Campinas completou ontem um mês sem chuva. A última precipitação registrada na cidade aconteceu em 14 de junho. Essa já é a maior estiagem do ano e de acordo com a estimativa do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Apli-

cadadas à Agricultura (Cepagri), da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, não há previsão de chuvas para os próximos cinco dias. Segundo o pesquisador do Cepagri Juranir Zullo Junior, esta época do ano costuma registrar períodos longos de seca. "Junho, julho e agosto costumam ser os meses mais secos do ano. Somente em setembro existe maior possibilidade de chuva", explicou.

Para o final de semana a previsão é de sol com mínima de 12°C e máxima de 24°C. "As manhãs seguem frias e as tardes mais quentes. O tempo segue estável com sol nos próximos dias", disse. Com tantos dias seguidos sem chuva, a cidade tem sofrido os efeitos do período de estiagem. A seca tem registrado índices de umi-

dade relativa do ar em estado de alerta. Ontem, o Cepagri registrou 30,2% no meio da tarde. "Como consequência da estiagem, o vapor de água diminui, por isso, as pessoas mais sensíveis devem usar umidificadores de ar ou até mesmo vasilhas de água espalhadas pela casa. É preciso manter a hidratação e todo o cuidado com bitucas de cigarro e limpeza de terrenos que podem gerar queimadas", disse.

Apesar do Sistema Cantareira entrar no período de estiagem armazenando 927 bilhões litros de água, a vazão está entrando em estado de alerta. Segundo o coordenador de projetos do Consórcio PCJ, José Cezar Saad, a fluência este mês está abaixo da menor já registrada, em 1953. "Ainda não existe

risco, mas se o período de estiagem se estender até setembro ou outubro, então teremos um problema. Os rios das Bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiá estão com vazões próximas do limite mínimo e as empresas de abastecimento também operam no limite."

No período de seca, entre 1º de junho e 30 de novembro, está sendo garantida uma vazão de 10m³/s, equivalente a um volume de 158,1 bilhões de litros liberadas do Sistema Cantareira para a região se os reservatórios estiverem operando nas faixas normal, atenção, alerta e restrição. "Estamos operando em 50% do que temos direito, com 5m³/s, por isso ainda não estamos em situação de alerta", disse o especialista. **(Rafaela Dias/AAN)**